

DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO À AUTOAVALIAÇÃO: O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO E DA CIDADANIA

*Ana Cecília Teixeira Gonçalves **

*Jeize de Fátima Batista ***

*Laura Schmitt Pereira ****

RESUMO: Este artigo apresenta uma prática pedagógica realizada no Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Letras - Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. O estágio foi desenvolvido em uma turma de segundo ano de uma escola pública de Ensino Médio, com duração de 16 horas. O plano de aula trabalhou o texto dissertativo-argumentativo através da temática “Regulamentação das Redes Sociais” baseado no método de Sequência Didática (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004). Essa ferramenta didática consiste em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, com duas produções textuais: o texto de sondagem, que visa identificar o conhecimento prévio dos alunos, e a produção textual final, que consiste no desenvolvimento de uma redação em um simulado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ademais, realizamos uma autoavaliação, em que os alunos puderam refletir criticamente sobre seu processo de ensino e aprendizagem, identificando, através de um questionário, suas dificuldades e evolução ao longo das aulas, não detendo-se somente à avaliação quantitativa feita pelo professor. Dessa forma, a partir dos resultados apresentados na autoavaliação e nas produções textuais, concluímos que os alunos demonstraram um bom aproveitamento do conteúdo trabalhado, desenvolvendo o senso crítico, a argumentação e, conseqüentemente, a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Autoavaliação. Texto dissertativo-argumentativo. Cidadania.

FROM THE DISSERTATION-ARGUMENTATIVE TEXT TO SELF-EVALUATION: THE PROCESS OF CONSTRUCTION OF ARGUMENTATION AND CITIZENSHIP

ABSTRACT: This article presents a pedagogical practice carried out in the Supervised Curricular Internship II of the Course of Letters - Portuguese and Spanish at the Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. The internship was developed in a second year class of a public high school, lasting 16 hours. The lesson plan worked the dissertation-argumentative text through the theme "Regulation of Social Networks" based on the method of Didactic Sequence (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004). This didactic tool consists of pre-reading, reading and post-reading activities, with two textual productions: the text of survey (Dolz; Noverraz; Schneuwly 2004), which aims to identify the previous knowledge of the students and the final textual production, that consists in the development of a writing in a simulated National High School Exam (ENEM). In addition, we conducted a self-assessment, in which the students could reflect critically on their teaching and learning process, identifying through a questionnaire, their difficulties and evolution throughout the classes, not only focusing on the quantitative evaluation made by the teacher. Thus, from the results presented in self-assessment and textual productions, we conclude that students demonstrated a good use of the content worked, developing critical sense, argumentation and, consequently, citizenship.

KEYWORDS: Self-assessment. Dissertation-argumentative text. Citizenship.

* Doutora em Letras, área de concentração Estudos Linguísticos (UFSM). Professora do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS. Orientadora de estágio. E-mail: acgteixeira@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4262-4578>

** Doutora em Letras, área de concentração Estudos Linguísticos (UNIRITTER). Professora do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS. Orientadora de estágio. E-mail: jeize.batista@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1301-050X>

*** Graduanda em Letras Português e Espanhol – Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS. E-mail: lau.schmitt2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2483-8672>

Introdução

O presente artigo foi elaborado a partir das experiências vivenciadas na prática do Estágio Curricular Supervisionado II, durante a sétima fase do curso de Letras - Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo. As aulas foram desenvolvidas em uma escola pública de Ensino Médio, em uma turma do segundo ano com a duração prevista de, no mínimo, doze horas.

No planejamento das aulas, o principal objetivo foi promover momentos de leitura e de produção textual através de diferentes atividades a fim de conhecer as principais características sociodiscursivas do texto dissertativo-argumentativo, bem como possibilitar espaços para debates e reflexões que colaborem com a formação crítica do sujeito acerca do tema *regulamentação das redes sociais*. A escolha do gênero textual a ser trabalhado foi o dissertativo-argumentativo, por conta do interesse dos alunos devido à prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), compreendendo que o exame serve como um parâmetro para o sucesso escolar dos alunos e norteia o planejamento dos professores, conforme aponta Oliveira (2014). Ademais, a escolha da temática também relacionou-se com os interesses dos estudantes, assim, *a regulamentação das redes sociais* foi escolhida como tema devido à sua proximidade com a realidade dos alunos e sua relevância nas discussões que circulam entre a sociedade brasileira e mundial.

A metodologia adotada para o planejamento das aulas foi a Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) a qual consiste em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura que despertam o interesse e ativam o conhecimento de mundo do aluno, situando-o no assunto tratado na leitura para depois realizar a atividade de pós-leitura. Além disso, trabalhamos as características sociodiscursivas do gênero. Como método avaliativo, foi realizado um simulado do ENEM, em que os alunos puderam ter a experiência de vivenciar, da forma mais realista possível, dentro do contexto em que estão inseridos, como é escrever a redação do ENEM; ainda, foi respondido um questionário de autoavaliação. Dessa forma, percebemos que os alunos possuem bom domínio da língua portuguesa, porém apresentam dificuldades no desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, principalmente no desenvolvimento da introdução e da proposta de intervenção. Em relação à temática, durante as aulas, os alunos demonstraram interesse e identificação com o tema, construindo argumentações, porém, no simulado, grande parte preferiu limitar-se aos textos motivadores. Mesmo assim, a turma apresentou uma evolução em comparação com os textos de sondagem. Na autoavaliação, os alunos refletiram criticamente sobre seu processo de ensino e aprendizagem e reconheceram a evolução de suas produções, além de identificarem suas dificuldades e admitirem terem compreendido o conteúdo trabalhado em classe.

Dado o exposto, este artigo se organiza da seguinte forma: primeiramente, apresentamos a fundamentação teórica que embasou tanto o planejamento das aulas como a produção deste artigo; em

seguida, descrevemos a metodologia adotada; na sequência, discutimos os resultados obtidos e as considerações finais.

A construção da cidadania a partir da elaboração do texto dissertativo-argumentativo

Reconhecendo a escola como ambiente de formação social, onde admitimos o aluno como sujeito ativo na sociedade que possui conhecimento de mundo oriundo de suas experiências de vida e que tal conhecimento deve ser levado em consideração no processo de aprendizagem em sala de aula, compreendemos a importância de empregar temáticas que fazem parte da realidade dos estudantes e lhes é interessante.

Nas aulas de Língua Portuguesa, ao trabalharmos gêneros textuais, não devemos, como professores, nos ater apenas às questões estruturais, criando uma falsa concepção de gênero artificial, distante da realidade. Acerca disso, Geraldi (2010) aponta que “todo texto pertence ao gênero que lhe fornece uma ossatura, mas o mero conhecimento da ossatura não leva à redação do texto em si” (Geraldi, 2010, p. 98). Ademais,

O professor de língua portuguesa, mas não somente ele, deve desenvolver práticas de ensino-aprendizagem que fomentem o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Uma competência pressuposta nos sujeitos que conseguem acionar a língua para se comunicar, proficientemente, com o outro, articulando os diversos recursos expressivos de que dispomos para construir textos e, assim, mediar nossas relações interpessoais. Assume-se, portanto, que o ser humano medeia suas relações por intermédio de atuações linguísticas concretas, realizadas sob os diversos gêneros textuais que circulam socialmente (Oliveira, 2014, p. 02).

Quando se trata ainda do gênero dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, como apresentado nessa sequência didática, compreende-se que a argumentação é parte crucial da estrutura. Porém, a metodologia de ensino empregada pelo professor não deve tratar desse importante recurso para a formação cidadã como uma mera fração integrante do texto, mas como um recurso importante na constituição do sujeito, apurando o senso crítico dos alunos e levando-os a refletir acerca de temáticas relevantes para a sociedade de que fazem parte. Acerca disso, Geraldi (2010) aponta que “o projeto como um todo tem de estar sempre voltado para as questões do vivido, dos acontecimentos da vida, para sobre eles construir compreensões, caminho necessário da expansão da própria vida.” (Geraldi, 2010, p. 100).

Portanto, mobilizar os temas transversais propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implantando-os nas sequências didáticas desenvolvidas em sala de aula de acordo com o perfil de interesse da turma e relacionando com o conteúdo específico (características sociodiscursivas e atividades de análise linguística e gramatical), é imprescindível para desenvolver o senso crítico e exercer a cidadania, cumprindo a habilidade prevista na BNCC que prevê que o aluno deve

Engajar-se na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, dentre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (Brasil, 2018, p. 505).

Além disso, ao incrementar em sala de aula assuntos presentes na realidade dos alunos, o ensino torna-se mais interessante, pois deixa de ser um saber abstrato e torna-se próximo à realidade vivenciada no cotidiano dos alunos. Da mesma forma que através da identificação com o tema o conhecimento produzido através desse estudo se revelará útil e aplicável à vida de cada um, não apenas um instrumento que resultará em uma avaliação ou aprovação, afastando a ideia de escola como meio para conquistar algo, mas como um lugar de construção de aprendizados. Portanto, o professor de Língua Portuguesa deve reconhecer o papel social que carrega e compreender que aprender não é se tornar um depósito de respostas já dadas. Saber não é dispor de um repertório de respostas. Saber é ser capaz de compreender problemas, formular perguntas e saber caminhos para construir respostas (Geraldí, 2010, p. 96).

Assim, cotejando com Freire (2021), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2021, p. 47), ressaltamos a concepção de professor como mediador de conhecimento, que concebe seu aluno como ser possuidor de conhecimento de mundo, sujeito integrante de uma sociedade, e a escola como espaço para construir aprendizados em uma constante troca, compreendida por Geraldí (2010) como relação triádica entre os alunos, o professor e o conhecimento.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como ferramenta norteadora nas aulas de Língua Portuguesa

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é compreendido como um parâmetro para o sucesso escolar dos alunos, por se tratar de um instrumento de avaliação em larga escala e ser o principal meio de entrada em universidades públicas em nosso país. Assim, os alunos almejam o bom desempenho no exame, de forma que influencia seu interesse nas aulas de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, o planejamento do professor, que privilegia o estudo do gênero dissertativo-argumentativo visando ao êxito dos alunos na redação da prova.

Segundo Oliveira (2014), o ENEM influencia as práticas de ensino-aprendizagem de produção textual em sala de aula, incentivando, de certo modo, o professor a trabalhar o gênero textual utilizado na prova, o dissertativo-argumentativo, de forma tecnicista, privilegiando a forma e concebendo o texto como estrutura, e não como processo dialógico entre sujeitos. Ao mesmo tempo, os alunos escrevem apenas para serem avaliados e “treinar” para a prova, buscando a técnica sem refletir sobre o contexto e uso da língua na sociedade, transformando a escrita em sala de aula em em um mero instrumento avaliativo, que lhes será útil, somente, para alcançar uma boa nota no ENEM. Ainda, Oliveira (2014) critica “no tocante à produção escrita, o ENEM ainda propõe uma prova de redação que não se sintoniza

com a dinamicidade e a plasticidade dos usos da língua que respaldam a produção dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente” (Oliveira, 2014, p. 3).

Assim, tal forma como a produção textual é tratada no exame reflete no método de ensino do gênero dissertativo-argumentativo em sala de aula, quando o professor privilegia o estudo técnico desse gênero textual em sua proposta didática, apresentando-o apenas como estrutura pré-definida composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, em que deve apresentar uma proposta de intervenção. Essa abordagem restringe-se apenas à superfície, concebendo o texto de forma artificial, meramente avaliativa, sem relação com as atividades linguísticas desenvolvidas no cotidiano e, muitas vezes, sem desenvolver o senso crítico dos alunos, transformando-os em produtores técnicos de argumentos.

Ainda, é importante destacar que a prova do ENEM é constituída não somente pela redação, o que pode parecer óbvio, porém a redação é demasiadamente valorada em relação à prova de linguagens, que explora a competência leitora dos alunos e a capacidade de interpretação. Em sala de aula, tais atividades são frequentemente esquecidas para dar espaço aos estudos referentes à educação. É imprescindível considerar que, na BNCC, consta que o aluno deve “utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social” (Brasil, 2018, p. 483). Ou seja, as atividades de produção textual devem prover atividades de interpretação de texto que desenvolvam também a competência leitora e apurem o senso crítico dos alunos, levando em conta o papel social da escola, conforme aponta Almeida (2013):

O professor de Português por meio do ensino da língua deve colaborar para que o aluno possa ser um cidadão atuante no meio em que vive, ele (o professor) tem que colocar-se como um instrumento presente e não simplesmente ficar à margem dos acontecimentos reais do dia a dia, contribuindo assim para formar educandos participantes nas decisões diante das questões sociais. Acredita-se que é por meio da linguagem que as pessoas interagem e têm uma participação efetiva na sociedade. (Almeida, 2013, p. 3)

Dessa forma, Oliveira (2014) ainda observa que “as significações que construímos com a língua devem ser objeto de análises e reflexões em sala de aula; o que pressupõe a realização de atividades contínuas de leitura, de produção de textos e de estudo dos recursos e processos de compreensão neles presentes” (Oliveira, 2014, p. 2). Portanto, para o desenvolvimento da referente sequência didática aqui proposta, buscamos englobar o estudo de elementos sociodiscursivos e atividades de interpretação de texto que visam desenvolver a competência leitora e o senso crítico dos alunos, compreendendo o papel da escola na formação cidadã de seus estudantes, através de uma temática atual e socialmente relevante, que desperte o interesse dos alunos. Da mesma forma, através dos textos multimodais apresentados, trabalharam-se atividades de análise linguística, buscando conceber aulas atraentes em que os alunos possam ter um bom aproveitamento em sala de aula, visando atuar em sociedade e não apenas focando

em serem avaliados na escola, ao transformar o conhecimento em meros números que definem uma aprovação.

A importância da autoavaliação no processo de ensino e aprendizagem

Buscando ressignificar o estudo do gênero dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, ampliando a visão dos alunos para além da busca por técnicas que julgam úteis para obter êxito na redação do ENEM e atingir notas de forma meramente avaliativa para serem aprovados no final do ano letivo, propomos o método de autoavaliação, em que os alunos são convidados a refletir sobre suas práticas e evolução do conhecimento produzido em sala de aula. Primeiramente, é pertinente conhecer o conceito de autoavaliação, que é variável, mas vamos considerar aquele proposto por Santos (2002): “a autoavaliação é um processo de metacognição, entendido como um processo mental interno através do qual o próprio toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua actividade cognitiva. (...) É um olhar crítico consciente sobre o que se faz, enquanto se faz” (Santos, 2002, p. 2).

Ou seja, é durante o processo de autoavaliação que o aluno tem a oportunidade de reconhecer e refletir sobre as práticas em sala de aula e a construção de conhecimento do qual fez parte, ao perceber sua evolução em diversos aspectos, tanto como estudante, como sujeito ativo na sociedade, incentivando assim o reconhecimento de aprendizagem para a vida, não apenas a fim de obter aprovações (bem como na escola como no vestibular). Ademais, é nesse momento que o aluno tem a oportunidade de identificar suas dificuldades apresentadas durante o processo de ensino e aprendizagem e os aspectos em que precisa melhorar, através de uma reflexão pessoal sobre seu próprio crescimento em sala de aula e não se utilizando somente de notas quantitativas atribuídas por terceiros (professores, escolas, vestibulares) como parâmetro de sucesso.

O processo de autoavaliação exige também dos professores uma postura de mediador, que provoca e orienta os alunos a identificarem seus erros e acertos, no que podem vir a melhorar e no que já evoluíram, através de questionamentos claros e objetivos que podem ser feitos de forma oral ou escrita. Na sequência didática aqui apresentada, optamos por realizar a autoavaliação de forma escrita e virtual, utilizando-se da ferramenta digital Formulários *Google*, em que o aluno é convidado a responder a dez questões autoavaliativas descritivas ou de múltipla-escolha, que despertem a reflexão sobre seu processo de escrita do texto dissertativo-argumentativo, seu conhecimento acerca da temática proposta e perguntas comparativas sobre suas produções textuais realizadas.

Destacamos também a importância do erro no processo de aprendizagem dos alunos, pois “quando o próprio consegue identificar o erro e corrigi-lo, acontece aprendizagem” (Santos, 2002, p. 03). Daí a importância da autoavaliação em sala de aula, principalmente durante o Ensino Médio, momento em que os alunos estão mais preocupados em obter bons resultados, sobretudo no ENEM, que deixam em segundo plano a aprendizagem, reduzindo-a a uma nota. Isso ocorre, segundo Oliveira (2014), devido

à associação que os estudantes fazem entre o sucesso escolar e o bom rendimento nos vestibulares, ignorando que a escola é um espaço de construção social que não visa apenas à aprovação dos alunos em vestibulares, mas à construção de sujeitos para a sociedade.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse planejamento, adotamos o método da Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), que consiste em trabalhar a internalização/caracterização de um gênero textual a partir de atividades de linguagem organizadas em etapas de leitura (pré-leitura, leitura e pós leitura), produção textual e análise linguística. Para iniciar, na pré-leitura, buscamos despertar o interesse dos alunos e seu conhecimento de mundo, preparando-o para a leitura. Desse modo, utilizamos vídeos, charges e *posts* de redes sociais nesta etapa. Para a leitura, trabalhou-se com textos dissertativos-argumentativos, além de reportagens sobre o tema da aula. Nos momentos de pós-leitura, realizamos debates e atividades de interpretação de texto e análise linguística.

Ademais, abordamos os critérios avaliativos para realização da prova do ENEM, as características sociodiscursivas do texto dissertativo argumentativo, assim como os erros mais comuns durante a prova e o que zera a redação. Trabalhamos também com os conceitos de coesão e coerência e uso de conectores no texto - sua função e importância.

Além das atividades, trabalhamos com produção textual em dois momentos. Primeiramente, com o texto de sondagem (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004) a fim de identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero e o tema proposto e identificar suas maiores dificuldades. Posteriormente, com a realização de um simulado do ENEM, com foco na elaboração da redação. Para esse momento, reservamos três períodos em que os alunos foram direcionados à outra sala para a aplicação do simulado, seguindo todas as normas previstas pelo INEP, órgão responsável pela aplicação do ENEM, que puderam ser encaixadas dentro da realidade da escola. Dentre essas regras, foram propostas as seguintes: a proibição do uso de celular e relógios, o uso exclusivo de caneta preta em material transparente, um tempo mínimo de permanência em sala etc.

A correção textual-interativa da prova foi realizada seguindo as cinco competências avaliadas na redação do ENEM, elaboradas pelo INEP, que foram estudadas ao longo das aulas, em conjunto com o bilhete orientador, proposto por Fuzer (2012), indicando a reescrita. Além do simulado, foi proposta também uma atividade de autoavaliação, em que os alunos puderam avaliar seu processo de aprendizagem, identificando seus erros e sua evolução referente ao conhecimento do gênero dissertativo-argumentativo e à temática das aulas de forma crítica e objetiva, através de um formulário *online* intuitivo.

Análise do *corpus* e Discussão dos resultados

Em primeiro lugar, cabe destacarmos que a proposta de Sequência Didática (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004) é imprescindível para o êxito das aulas, pois, conforme propõe, desperta o interesse

dos alunos e ativa seu conhecimento de mundo, aproximando a temática proposta com a realidade vivenciada no cotidiano em que estão inseridos. Freire (2015) aponta sobre isso, quando afirma que a “leitura de mundo sempre precede a leitura da palavra” (Freire, 2015, p. 79). Dessa forma, o tema escolhido, a regulamentação das redes sociais, que em primeiro momento pareceu complexo e distante, por meio das atividades de pré-leitura, tornou-se familiar e compreensível.

Durante a correção textual-iterativa (Fuzer, 2012) do texto de sondagem, percebeu-se que poucos alunos tinham conhecimento acerca das características sociodiscursivas do gênero, tanto que quatro alunos entregaram a folha com a seguinte frase: “eu não sei o que é um texto dissertativo-argumentativo”. Ao longo das aulas, puderam conhecer tais características, além das normas para a realização da prova e o que zerava uma redação no ENEM. Em ambos os tópicos, os alunos possuíam pouco ou nenhum conhecimento, além de compartilharem de informações equivocadas (como a possibilidade de uso de caneta azul e lápis na prova ou o uso de rasuras para corrigir palavras escritas erradas na redação).

Para a realização do simulado, foi reservada uma outra sala de aula, preparada conforme a aplicação oficial da prova do ENEM, com as classes organizadas mantendo distância uma das outras e com o horário escrito no quadro, sendo apagado conforme o tempo passava, uma vez que o uso de celular e relógios era proibido. Os alunos tiveram o tempo de três períodos para a realização da prova, em torno de 120 minutos, e todos os alunos se propuseram a realizar a atividade. A preocupação em manter as regras oficiais da prova durante o simulado se deve ao fato de que a maioria não possui nenhuma experiência com o ENEM, visto que, quando questionados se iriam realizar a prova neste ano na modalidade de treineiros, poucos demonstraram interesse. Por isso, promover atividades como essa são primordiais para preparar os alunos para o exame.

Durante a correção textual-iterativa, foi utilizado o bilhete orientador, proposto por Fuzer (2012), que consiste em corrigir a atividade não apenas atribuindo nota, de forma quantitativa, mas também apontando os erros e acertos, indicando a reescrita para aprimorar a habilidade escrita do aluno, pois se acredita que é na reescrita que o aluno desenvolve tal habilidade, podendo reconhecer os erros e melhorar. Para isso, o bilhete orientador funciona como um norte, direcionando o aluno de forma humanizada e qualitativa. Ademais, para realizar a correção, foram consideradas as cinco competências utilizadas no ENEM: domínio da língua portuguesa, compreensão da proposta, organização e argumentação, conhecimento dos mecanismos linguísticos e desenvolvimento da proposta de intervenção, totalizando 1000 pontos. O quadro, a seguir, apresenta esses indicadores:

Quadro 1 – Indicadores de avaliação do ENEM

1. **Domínio da escrita formal em língua portuguesa;**
2. **Compreensão do tema e aplicação das áreas de conhecimento:** apresenta uma argumentação consistente, com repertório sociocultural e um domínio excelente do texto dissertativo-argumentativo;
3. **Capacidade de interpretação das informações e organização dos argumentos:** defende um ponto de vista com informações, fatos e opiniões de forma consistente e organizada, configurando autoria;
4. **Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação:** sabe articular as partes do texto com uso diversificado de recursos de coesão;
5. **Capacidade de conclusão com propostas coerentes que respeitem os direitos humanos:** consegue apresentar proposta detalhada, coerente e relacionada à argumentação desenvolvida na redação.

Fonte: Ministério da Educação.

Na leitura dos textos produzidos, foi possível percebermos que a maioria dos alunos possui bom domínio da língua portuguesa, apresentando poucos desvios gramaticais, porém alguns apresentam dificuldades no emprego de letras maiúsculas e minúsculas. Outro problema percebido na turma foi a caligrafia: quatro alunos apresentaram letras parcialmente ilegíveis, o que zera a redação no ENEM. A turma também apresentou dificuldades na escrita da introdução, não utilizando repertório sociocultural nem apresentando o tema, partindo, muitas vezes, direto para a argumentação.

Ademais, a maioria dos alunos desenvolveu uma boa argumentação, porém apresentaram algumas dificuldades, como não saber como referenciar os textos motivadores, ou realizar cópias literais dos textos motivadores, assim como não citar as fontes das informações apresentadas. Na conclusão, poucos desenvolveram propostas de intervenção, sendo o maior problema da turma.

Além disso, durante o simulado, surgiram várias dúvidas acerca de questões bem desenvolvidas e repetidas, em aula, demasiadas vezes, por exemplo, como corrigir uma palavra que escreveu errado. Isso ocorreu pois, durante as aulas, faltou atenção dos alunos no momento da explicação dos conteúdos e, também, porque parte da turma não possuía uma boa frequência em sala de aula. Ambos os motivos possuem a mesma origem: boa parte da turma trabalha no turno inverso em que estão na escola e também não possuem boas perspectivas em relação à educação, encontram-se totalmente desmotivados em estudar, principalmente com a implantação do Novo Ensino Médio, do qual os estudantes reclamam bastante. Assim, a turma alcançou notas entre 300 e 600 pontos, com dois alunos que obtiveram notas acima dessa média, sendo que todos demonstraram evolução ao comparar a produção final com o texto de sondagem.

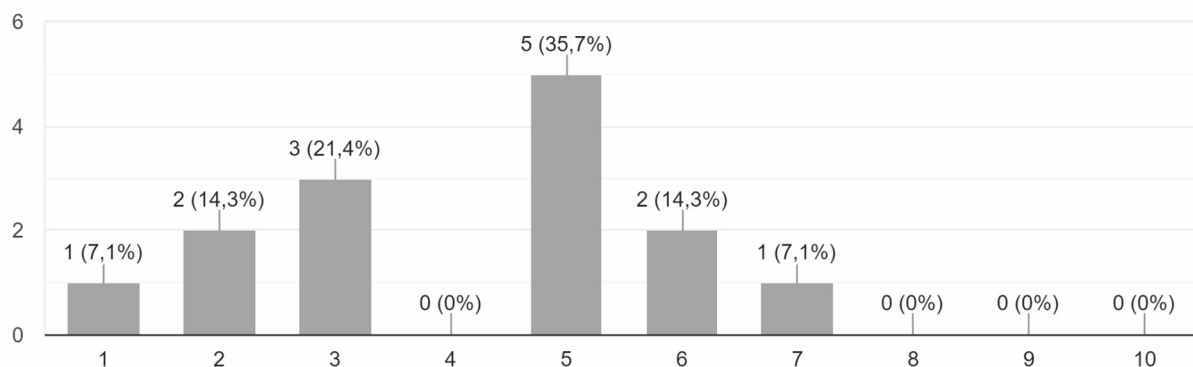
Na autoavaliação, foram propostas aos alunos 10 questões, tanto objetivas quanto descritivas, de forma *online* através do Formulários *Google*, com o intuito dos estudantes refletirem sobre o seu processo de aprendizagem. Os alunos responderam às questões de forma crítica, atendendo à proposta. A partir

de suas respostas, pudemos constatar que os alunos perceberam a evolução em suas escritas e compreenderam o conteúdo trabalhado ao longo das aulas, conforme apontado no gráfico abaixo, que ilustra os resultados:

IMAGEM 1 - Gráfico A

Em uma escala de 1 a 10, classifique seu nível de conhecimento sobre a redação do ENEM (estrutura e normas da prova) ANTES de iniciar nossas aulas

14 respostas

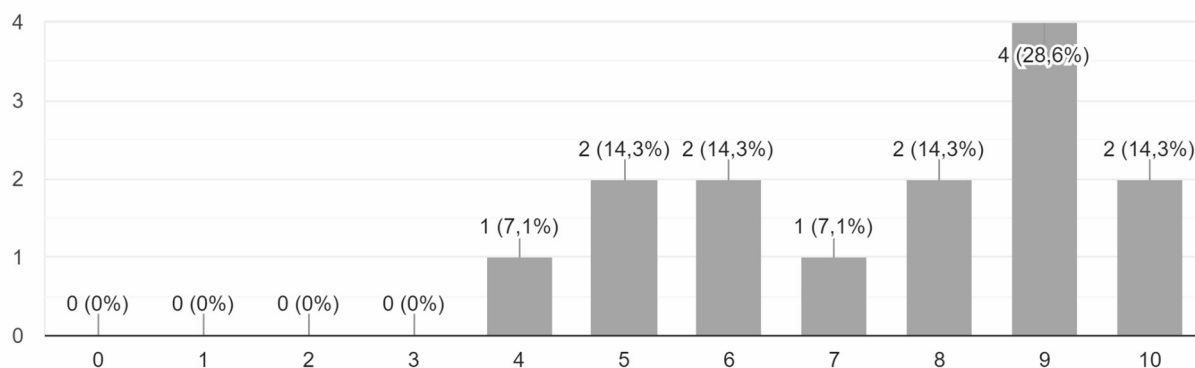


Fonte: Criado pelas autoras

IMAGEM 2 - Gráfico B

Em uma escala de 1 a 10, classifique seu nível de conhecimento sobre a redação do ENEM (estrutura e normas da prova) DEPOIS de finalizar nossas aulas

14 respostas



Fonte: Criado pelas autoras

Quanto à temática, a maioria reconhece a importância de discutir sobre o assunto e afirma não possuir conhecimento antes das aulas. Na autoavaliação, os alunos puderam identificar também suas

maiores dificuldades, tanto no texto de sondagem como no simulado final, em que apontaram a falta de conhecimento sobre as características do gênero e a construção de argumentos e da proposta de intervenção. Também foi disponibilizado um espaço em que os estudantes poderiam fazer comentários acerca das aulas. Nesse espaço, os alunos relataram ter gostado e compreendido o conteúdo. Assim, as respostas dos alunos no questionário de autoavaliação refletem o olhar crítico, sincero e maduro sobre seus processos individuais de aprendizagem e estão em consonância com o que apresentaram no texto do simulado.

Considerações finais

Diante do exposto, cabe ressaltarmos que o momento de estágio é imprescindível para a formação docente, em que podemos colocar em prática toda a teoria que aprendemos durante o curso, além de ter contato direto com os alunos e a realidade escolar. Dessa forma, o plano de aula proposto, neste trabalho, cumpriu-se em 16 horas, atingindo os objetivos estabelecidos.

A partir dos resultados apresentados, podemos concluir que empregar o método de Sequência Didática (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004) foi fundamental para o êxito das aulas, pois despertou o interesse dos alunos e ativou seus conhecimentos de mundo. Além disso, os bilhetes orientadores, metodologia defendida por Fuzer (2012), auxiliaram demasiadamente no processo de correção e reescrita do texto, não focando apenas nos aspectos quantitativos e na atribuição de notas, mas humanizando o processo, de forma que o aluno construa o conhecimento junto do professor.

Dessa forma, obtivemos como resultado a compreensão do conteúdo trabalhado, pois, entre a escrita do texto de sondagem e a produção final, todos apresentaram uma boa evolução. Tal mudança positiva foi percebida pelos estudantes e é expressa na autoavaliação, ferramenta crucial para a identificação do desempenho dos alunos em sala de aula. A ferramenta também auxiliou na avaliação das práticas do professor, estendendo o olhar para o processo de ensino e de aprendizagem. Como se trata de professores em formação, o papel da autoavaliação feita pelos alunos é ainda mais importante, pois ali podem-se identificar práticas positivas e negativas, visando sempre ao aperfeiçoamento com um olhar crítico sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, durante o período de estágio, há uma troca contínua de conhecimentos entre professor-alunos, beneficiando ambas as partes em prol de uma construção crítica de Língua Portuguesa, não apenas para a sala de aula ou para a aprovação em vestibulares, mas para a atuação como cidadãos em sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Claudimar. Paes. de; NOGUEIRA, V. B. **O professor de língua portuguesa: o perfil do educador diante das transformações no ensino da língua materna.** Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/81b40f3c-e543-4158-9033-3d41df13ffc6/TCC-Letras-2013-Arquivo.006.pdf>. Acesso em: 22/05/2024.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. Trad. Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. (p. 95-128)
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 2º Ed.. São Paulo, Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 71ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- FUZER, Cristiane. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo de aprendizagem de produção textual. **Letras**, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 213-245, jan./jun. 2012.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Oliveira. Barreto. **A redação do ENEM e o sucesso escolar entre alunos do Ensino Médio.** In: IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2014, Uberlândia-MG. Anais do SIELP. Uberlândia-MG: UDUFU, 2014. v. 3.
- SANTOS, Leonor. **Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como?.** Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4884>. Acesso em: 29/05/2024.

*Recebido em: 13 de setembro de 2024.
Aprovado em: 04 de dezembro de 2024.*